

Capítulo 5

Síntese e Conclusões Gerais

Síntese territorial

CARACTERÍSTICAS ACTUAIS DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO

Enquadramento Territorial

- ✓ Concelho integrado na Unidade Territorial do Baixo Mondego;
- ✓ Situação geográfica: confronta a Norte com o concelho de Cantanhede, a Este com o de Coimbra e Condeixa-a-Nova, a Oeste com o concelho da Figueira da Foz e a Sul com Soure;
- ✓ Situado entre os pólos urbanos de Coimbra (25km) e Figueira da Foz (16Km);
- ✓ É atravessado pelo mais importante rio português, o Mondego, que marca o Vale (do Mondego), na sua paisagem e as culturas predominantes, de arroz e milho;

Factores Internos

- ✓ Concelho medianamente urbano constituído por 14 Freguesias;
- ✓ Densidade populacional de 111,2 habitantes por Km²;
- ✓ Diminuição da população residente na década de 90/01 (26375 – 25478 habitantes – decréscimo de 897 efectivos), verificado em praticamente todas as Freguesias do concelho, exceptuando as de Montemor-o-Velho e Santo Varão;
- ✓ Nenhum lugar possui mais de 1999 habitantes;
- ✓ Nas Freguesias de Arazede, Carapinheira, Montemor-o-Velho e Tentúgal, reside 55,6% da população do Município;
- ✓ Freguesias menos populosas do concelho são Vila Nova da Barca, Gatões, Verride, Ereira e Abrunheira;
- ✓ De uma forma geral, o povoamento é disperso com tendência a concentrado em lugares de dimensão média, e alguns, dispersos ao longo de estradas e caminhos;

- ✓ Pereira e Montemor-o-Velho com grande concentração populacional, mas não estão estruturadas como núcleos urbanos;
- ✓ Continua a predominar na população residente o sexo feminino (51,6%);
- ✓ Aumento significativo da proporção da população idosa (65 e + anos), com uma variação entre 1991 e 2001 de 18,4%;
- ✓ Diminuição da proporção da população jovem (0-24 anos);
- ✓ População activa, 25-64 anos, com peso na composição demográfica, relacionada com a procura de espaços periféricos como alternativa de residência (aumento de 0,6% de efectivos com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos). De destacar as Freguesias de Arazede, Montemor-o-Velho e Santo Varão;
- ✓ Diminuição bastante significativa da população dos 0 a 14 anos, - 26%;
- ✓ Esta diminuição foi mais acentuada nas freguesias de Abrunheira, Ereira e Pereira, com valores de -47.5%; -44.6% e 40.5%, respectivamente;
- ✓ Acréscimo apenas na Freguesia de Montemor-o-Velho com 5,1%;
- ✓ Enfraquecimento da dinâmica natural da população;
- ✓ Diminuição da população dos 0 - 4 anos nas Freguesias de Arazede, Meãs do Campo, Pereira e Liceia;
- ✓ Aumento da população dos 0 - 4 anos nas Freguesias de Montemor-o-Velho e Santo Varão;
- ✓ Diminuição da população com 5 a 9 anos nas freguesias de Arazede, Carapinheira, Pereira, Meãs do Campo e Tentúgal;
- ✓ Aumento da População dos 5 a 9 anos apenas na freguesia de Montemor-o-Velho, logo seguida das freguesias de Santo Varão e Gatões;
- ✓ Relativamente à reposição demográfica, atenção particular para as freguesias de Arazede, Pereira e Meãs do Campo;
- ✓ Taxa de crescimento natural negativa;
- ✓ Saldo Natural negativo no concelho de Montemor-o-Velho, embora as freguesias de Meãs do Campo, Gatões e Ereira apresentem um saldo natural positivo;

- ✓ Taxa de Fecundidade no concelho: 36,46;
- ✓ Índice de Envelhecimento concelhio 1,5;
- ✓ Índice de dependência da população idosa (32.1%) superior à taxa de dependência da população jovem (21,3%);
- ✓ Duplo envelhecimento: não constatado de igual forma em todas as Freguesias,
- ✓ Forte percentagem de população com baixos níveis de escolaridade;
- ✓ Uma parte significativa da população residente não possui qualquer nível de escolaridade: 17,2%;
- ✓ 39,4% da população residente possui o 1.º ciclo do ensino básico;
- ✓ Com o 2.º e 3.º ciclos existem 6027 efectivos, o que corresponde a 23,7% da população;
- ✓ 3434 residentes, possuem habilitações literárias de ensino secundário (3345) e médio (89);
- ✓ 1591 residentes possuem níveis escolaridade correspondentes ao ensino superior;
- ✓ Nas freguesias de Arazede, Carapinheira e Meãs do Campo predominam as categorias nenhum nível de ensino e 1.º ciclo do ensino básico com 59.7%, 55.4% e 82.9%, respectivamente;
- ✓ Predomínio da população feminina nas categorias nenhum nível de ensino, 1.º ciclo e ensino superior;
- ✓ Taxa de analfabetismo em 2001 de 13,6%, inferior ao ano de 1991, 17,2%;
- ✓ Freguesias de Liceia e Seixo de Gatões são as que apresentam taxas de analfabetismo mais elevadas, 17.8% e 16.6%; com o valor mais baixo aparece a freguesia de Pereira (8,8%);
- ✓ Taxa de actividade do município em 2001: 43.6%, superior à de 1991 que apresentava 40.6%;
- ✓ Aumento significativo da Taxa de actividade feminina – 8.5% entre 1991 e 2001, no entanto a taxa de actividade masculina mantém-se a mais elevada;
- ✓ As Freguesias de Arazede, Montemor-o-Velho e Carapinheira são as que concentram um maior número de população activa;

- ✓ Aumento da taxa de desemprego no concelho: 1991 – 6% e 2001 – 7,4%;
- ✓ Taxa de Desemprego para o ano de 2001 de 4.1% Homens e 11.8% Mulheres;
- ✓ Número de inactivos superior - 10838 efectivos, à população activa que regista 11104 efectivos;
- ✓ Em Março de 2004, existiam 537 Beneficiários do RSI;
- ✓ Em termos gerais, 9,9% da população desenvolve actividade no sector primário; 34,4% no sector secundário e 55,7% no sector terciário;
- ✓ As freguesias de Arazede, Meãs do Campo e Seixo de Gatões são as que possuem maior percentagem da população activa e empregada no sector primário, com 19.4%, 18.8% e 13.8%, respectivamente;
- ✓ O sector secundário ocupa cerca de 49.2% da população da freguesia de Abrunheira, 48.1% da população da freguesia de Liceia e 39.3% da população da freguesia de Arazede;
- ✓ Predomínio do sector terciário nas Freguesias de Santo Varão (79,9%), Pereira (74,6%) e Montemor-o-Velho (71,6%);

Sector Primário

- ✓ Estrutura de produção predominante é a de pequena dimensão;
- ✓ 65,7% dos produtores agrícolas têm outra actividade como principal;
- ✓ Mão-de-obra agrícola familiar;
- ✓ Dos 9108 ha da Superfície Agrícola Utilizada, 6064 são utilizados por conta própria e 2954 por arrendamento;
- ✓ Grau de utilização da maquinaria elevado, principalmente na cultura do arroz, do milho e da ordenha mecânica;
- ✓ Maioria dos produtores agrícolas é do sexo masculino, com idades entre os 10 e os 55 anos e detém apenas o primeiro ciclo ou nenhum nível de instrução;
- ✓ Principais culturas: cereais para grão: arroz e milho (5145 ha), prados temporários e culturas forrageiras;
- ✓ 2277 ha do Concelho são matas e florestas;

Sector Secundário

- ✓ Actividade industrial débil;
- ✓ Inexistência de parque industrial;
- ✓ Predomínio de pequenas empresas;
- ✓ Principais actividades estão relacionadas com a indústria transformadora, em particular indústria alimentar;

Sector Terciário

- ✓ Salientam-se o comércio a retalho e grosso e a prestação de serviços nas áreas da segurança social, educação e saúde;
- ✓ Dependência em relação aos centros urbanos de Coimbra e Figueira da Foz;
- ✓ A destacar as potencialidades do concelho em termos de património natural e histórico-cultural;
- ✓ Fraca dinâmica turística do concelho, sendo ultrapassado pelos pólos de Coimbra e Figueira da Foz;

Equipamentos Educativos: 2003/2004

- ✓ Existem 15 Jardins-de-infância, 5 em IPSS's (Associação Fernão Mendes Pinto – 191 crianças, Fundação Bissaya Barreto – 35 crianças, Centro Paroquial da Carapinheira – 37) e 10 da rede pública (251 crianças), os quais abrangem um total de 514 crianças;
- ✓ Existem 31 Estabelecimentos de Ensino do 1.º CEB, com frequência total de 900 crianças, 218 no 1.º ano de escolaridade, 234 no 2.º ano de escolaridade, 207 no 3.º ano de escolaridade e 241 no 4.º ano de escolaridade;
- ✓ Existem 3 Agrupamentos Verticais de Escolas que abrangem estabelecimentos de ensino público, Jardins-de-infância e Escolas de 1.º CEB e de 2.º e 3.º CEB; são eles: Agrupamento Vertical de Escolas de Montemor (abrange 931 criança), Agrupamento Vertical de Escolas da Carapinheira (abrange 733 crianças) e Agrupamento Vertical de Escolas de Arazede (abrange 686 crianças). Os três Agrupamentos Verticais de Escolas do concelho de Montemor-o-

Velho abrangem um total de 2350 crianças, do Jardim-de-Infância, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

- ✓ 4 Estabelecimentos de Ensino dos 2.º e 3.º CEB -1 em Montemor-o-Velho/ 1 em Arazedo/ 1 na Carapinheira/ 1 em Pereira;
- ✓ 1 Estabelecimento de Ensino Secundário (Montemor-o-Velho);
- ✓ 2 Escolas Profissionais, na sede de concelho;

Equipamentos de Intervenção Social

- ✓ 4 Equipamentos de Creche;
- ✓ Existência de apenas 1 serviço de resposta à deficiência mental na sede de concelho;
- ✓ Cobertura de equipamento de terceira idade satisfatória:
 - Centro de Dia – 12;
 - Apoio Domiciliário – 10
 - Lar de Idosos – 5
 - Centro de Acolhimento para Idosos – 1.

Para além das respostas “clássicas” em termos sociais, uma total ausência de respostas diferenciadas destinadas à família e à comunidade (Vide quadro final).

Equipamentos Culturais, Desportivos e Recreativos

- ✓ Todas as freguesias do concelho dispõem de um conjunto de associações que desenvolvem periódica ou intermitentemente actividades de índole cultural, recreativa, desportiva e humanitária.

POTENCIALIDADES

- ✓ Proximidade aos centros urbanos de Coimbra e Figueira da Foz;
- ✓ Acessibilidades razoáveis reforçadas com a A14;
- ✓ Aumento do parque habitacional;
- ✓ Integração na área do Baixo Mondego;
- ✓ Ser atravessado pelo maior Rio Português;
- ✓ Pista de Remo no município com a possibilidade de organização de eventos internacionais de remo na região;
- ✓ Criação de um Parque biológico;

Agricultura e pecuária

- ✓ Recursos bovinos com grande potencial para a produção leiteira;
- ✓ Boa qualidade e aptidão agrícola dos solos;
- ✓ Condições climatéricas e morfológicas favoráveis à produção agrícola do arroz;
- ✓ Apoios financeiros à reconversão, reestruturação e modernização da exploração agrícola;
- ✓ Criação de novas actividades económicas em consequência da reconversão agrícola;

Indústria

- ✓ Privilegiada posição do concelho em relação à rede ferroviária e rodoviária regional e nacional;
- ✓ Proximidade dos mercados de Coimbra e Figueira da Foz;
- ✓ Mão-de-obra disponível libertada pela indústria tradicional e pelo sector agrícola;
- ✓ Proximidade ao potencial científico e tecnológico concentrado em Coimbra;

Comércio, Serviços, Saúde e Turismo

- ✓ Desenvolvimento das actividades ligadas à comercialização dos produtos agrícolas;
- ✓ Rede escolar satisfatória;
- ✓ Potencializar o ensino profissional;

- ✓ Cobertura razoável ao nível dos equipamentos sociais, em particular para a infância e terceira idade;
- ✓ Diversidade e quantidade de associações recreativas, culturais e desportivas;
- ✓ Cobertura razoável em termos de saúde;
- ✓ Desenvolvimento do turismo e dos serviços relacionados, em complementaridade com Coimbra e Figueira da Foz;
- ✓ Promoção de actividades desportivas e culturais;
- ✓ Promover o aproveitamento dos recursos naturais protegidos com grande valor biogenético: Paul do Taipal e Paul da Arzila;
- ✓ Oferta cultural
- ✓ Promover o aproveitamento da herança histórica e cultural, em particular: Montemor-o-Velho, Tentúgal e Pereira
- ✓ Riqueza gastronómica

CONCLUSÕES FINAIS

No cruzamento dos dados relativos à caracterização sociodemográfica do concelho e à delimitação do perfil dos principais grupos de vulnerabilidade social concelhios é possível perceber, situações e territórios de maior vulnerabilidade. Este trabalho permite uma melhor visualização dos resultados deste Diagnóstico facilitando a delimitação das problemáticas e dos territórios prioritários em matéria de intervenção. Assim foram identificadas as seguintes áreas sociais mais problemáticas:

Área de Intervenção	Área-Problema
Demografia	Envelhecimento Populacional
	Famílias Monoparentais e Isolados
Actividade, Inactividade, Emprego e Desemprego	Desemprego e Desempregados
	Inactivos: os Pensionistas
Condições de Vida	
Habitação	Degradação e Falta de Equipamentos Básicos
Educação	Baixa Escolaridade da população adulta
	Taxa de Analfabetismo Elevada
	Abandono e Insucesso Escolar
Saúde	Reduzida oferta ao nível das especialidades médicas, serviços de enfermagem e serviço domiciliário
	Custos elevados com cuidados de saúde e fármacos
	Falta de comportamentos preventivos sobretudo nos grupos de maior vulnerabilidade social – Onde se verifica grande incidência de problemas de saúde
	Alcoolismo
	Toxicodependência
Acção Social	Majoria das Respostas Sociais são convencionais
	Carência de serviços nos locais mais isolados
	Grupos sociais de risco: Beneficiários de RSI, Pensionistas, Desempregados, Beneficiários do GISC, Comunidade Cigana, Deficientes, crianças e jovens em risco
	Deficiência
	Etnia Cigana em Arazede e Montemor-o-Velho
Cultura e Lazer	Associativismo local com carências ao nível de infra-estruturas, recursos financeiros, recursos humanos qualificados e com défices de informação
Segurança	Violência Doméstica
Transportes	Reduzida mobilidade intra-municipal dos grupos sociais mais vulneráveis

Para uma aproximação das problemáticas ao territórios procede-se à sua apresentação mais detalhada.

1. Na demografia:

1.1 O envelhecimento populacional

Fruto de uma conjuntura demográfica desfavorável que se concretiza em baixos índices de fecundidade, perdas de população jovem em idade activa (sobretudo por movimentos migratórios) e aumento da percentagem de idosos sobre o volume populacional total do concelho.

De 1991 a 2001 o concelho perdeu 26% de efectivos dos 0 aos 14 anos e menos 14,3% de efectivos na faixa etária dos 15 aos 24. Ganhou em população adulta dos 25 aos 64 anos (fruto essencialmente de um saldo migratório positivo) e em população idosa que registou um aumento de 18,4%.

No concelho apenas as freguesias de Montemor-o-Velho e Santo Varão registaram aumentos populacionais. No 1º caso em todas as faixas etárias, no caso de Santo Varão, apesar da diminuição da natalidade, registaram-se aumentos populacionais nas outras faixas etárias.

O envelhecimento populacional fez-se sentir com mais evidência nas freguesias de Abrunheira, Ereira, Verride e Vila Nova da Barca.

Mapa 1 – Distribuição do Índice de Envelhecimento por freguesia no concelho de M-o-V em 2001(Unidade %) - INE

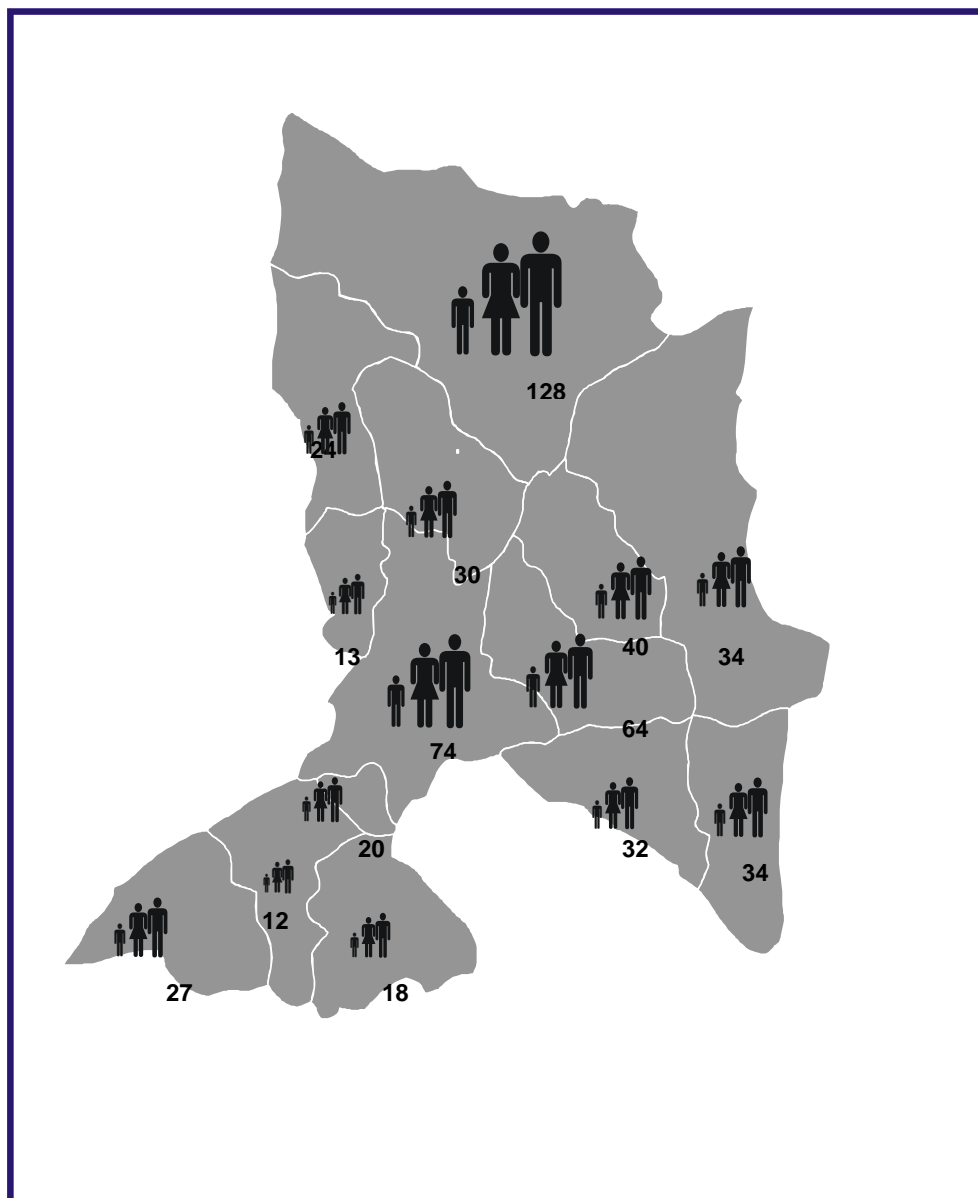


1.2 As Famílias Monoparentais e os Isolados

Por referência ao quadro conceptual de base a este diagnóstico, são identificadas as famílias monoparentais e os agregados constituídos só por uma pessoa (“Isolado Mulher” ou “Isolado Homem”) como grupos de vulnerabilidade social, sempre à sua condição familiar são aliados factores de risco social como o desemprego ou a precaridade do trabalho, a velhice ou a carência de recursos. Numa análise às

estatísticas demográficas do concelho verificou-se que era nas freguesias de Arazede, Montemor-o-Velho, Pereira e Tentúgal que se registava um maior número de famílias do tipo Monoparental (“Mãe com filhos” ou “Pai com filhos”). Era também aí que se concentrava o maior número de Isolados. A esta situação não é alheio o facto de estas serem as freguesias mais populosas do concelho. Ao ponderar o peso deste tipo de famílias sobre o número total de famílias nas diferentes freguesias, verifica-se que são as freguesias de Vila Nova da Barca, Abrunheira e Verride que têm uma maior % de famílias nesta situação, sendo que a maioria são Isolados idosos (Dos 205 agregados, 148 são Isolados Homens ou Mulheres). No Mapa seguinte irão ser representados os números absolutos, i.e, o número de “Isolados” e “Famílias Monoparentais”

Mapa 2– Famílias Monoparentais por Freguesia no concelho de M-o-V em 2001 (Unidade nº) - INE



**Mapa 3 – Isolados Homens e Mulheres por Freguesia no concelho de M-o-V em 2001
(Unidade nº) - INE**



2. Na Actividade, Inactividade, Emprego e Desemprego

2.1 Da actividade: O Desemprego e os desempregados

No concelho o desemprego é sobretudo feminino, fruto da imposição de algumas funções familiares que impedem a mulher de aceder ao mercado de trabalho; da falta de oportunidades de emprego; da carência de serviços de apoio a dependentes a cargo na proximidade; da impossibilidade financeira de poder usufruir dos mesmos, do baixo nível de escolaridade, das baixas qualificações e das dificuldades de mobilidade

geográfica. No concelho, de acordo com os números veiculados pelo INE, em 2001 a Taxa de Desemprego era de 7,4%, sendo que a taxa de desemprego feminino era de 11,8%.

Nas freguesias o problema do desemprego era mais evidente em Ereira, Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca. Por outro lado, registavam-se taxas de desemprego inferiores à média concelhia nas freguesias de Santo Varão, Tentúgal e Gatões. Tal como em outras dimensões de análise, em termos absolutos, era nas freguesias mais populosas do concelho que se concentrava o maior número de desempregados.

De acordo com os dados do IEFP em Dezembro de 2003 estavam inscritos 1033 desempregados residentes no concelho de Montemor-o-Velho. A maioria, mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos estava desempregada há mais de um mês e cerca de 40% há mais de um ano (i.e DLD).

O problema do desemprego não pode ser dissociado do baixo nível de escolaridade e qualificações profissionais, já que cerca de 37% dos desempregados tinha apenas entre 4 a 5 anos de escolaridade e cerca de 22% eram Trabalhadores Não Qualificados.

Numa distribuição geográfica do desemprego, atende-se, agora, à Taxa de Desemprego registada para cada freguesia.

Mapa 4 – Taxa de Desemprego por freguesia em 2001 – INE (Unidade %)

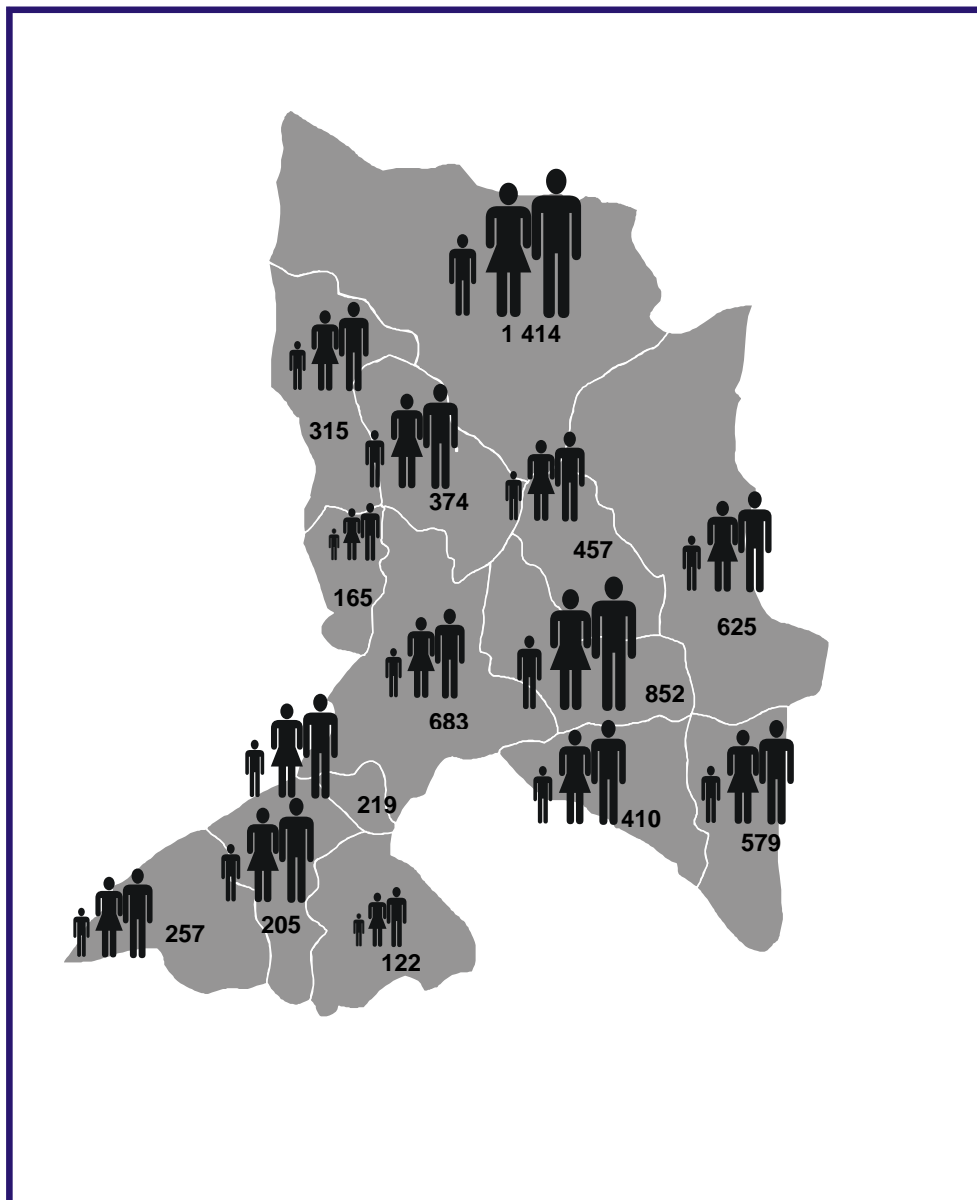


2.1 Da Inactividade: Os Pensionistas

Considerados um dos grupos sociais mais vulneráveis, sobretudo, quando o valor médio das pensões auferidas é reduzido, os “Reformados, Aposentados ou na Reserva”, bem como, os “Permanentemente Incapacitados para o Trabalho” são em grande número num concelho com tendência para o envelhecimento. Mais uma vez, são as freguesias mais populosas que contribuem com maior número de Pensionistas,

no total do concelho, contudo, numa relação proporcional com a população residente são as freguesias de Abrunheira, Vila Nova da Barca e Gatões que tem um maior número de pensionistas sobre os residentes.

Mapa 5 – Número de Pensionistas (“Reformados, Aposentados ou na Reserva” e “Permanentemente Incapacitados para o Trabalho”) – INE/2001 (Unidade nº)



A análise dos números veiculados pela Segurança Social dava conta de um total de 7 876 pensionistas residentes em Montemor-o-Velho, dos quais 3 114 eram do sexo masculino e 4 762 do sexo feminino, a maior parte pensionistas por Velhice. Quanto

ao valor mensal médio das pensões assinaladas foi possível verificar que a grande maioria não ultrapassava os 300 Euros mensais e no caso das pensões por sobrevivência não chegam mesmo a ultrapassar os 200 Euros mensais. Estes são valores, efectivamente, baixos se considerarmos a inexistência de fontes de rendimentos suplementares (caso da agricultura de subsistência), colocando-se este grupo em situação de grande risco social.

3. Nas Condições de Vida

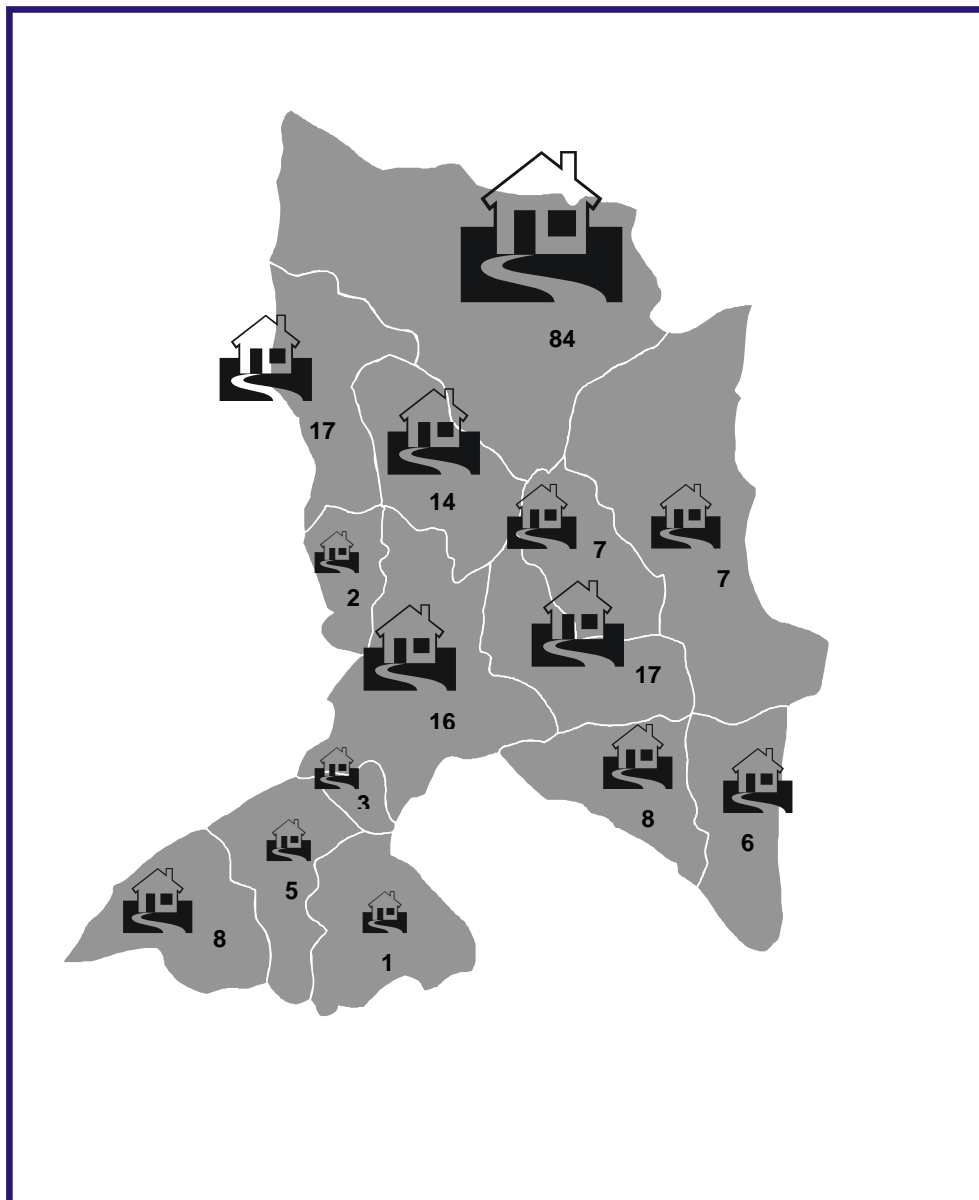
3.1 A habitação

Neste domínio foram identificados pelo Instituto Nacional de Estatística em 2001, 4068 edifícios com necessidades de reparações (destes 14% necessitavam de grandes reparações) e 266 edifícios muito degradados.

De acordo com os Censos, identificaram-se, igualmente, 54 alojamentos s/ electricidade, 637 s/ instalações sanitárias e 224 s/ água canalizada.

O Município tinha sinalizados em 2004, 195 habitações com necessidades de intervenção, 43% localizadas na freguesia de Arazede. As intervenções a realizar eram sobretudo ao nível das paredes e da cobertura.

Mapa 6 – Distribuição das habitações com necessidades de intervenção sinalizadas pelo Município de Montemor-o-Velho/ 2004 (Unidade nº)



3.2 A Educação

A Educação e mais especificamente os níveis de escolaridade e os níveis de qualificação profissional são factores determinantes na delimitação das trajetórias de vida das pessoas. Em muitos dos grupos de risco analisados neste Diagnóstico, um dos traços comuns era a iliteracia ou a baixa escolaridade (caso dos beneficiários de

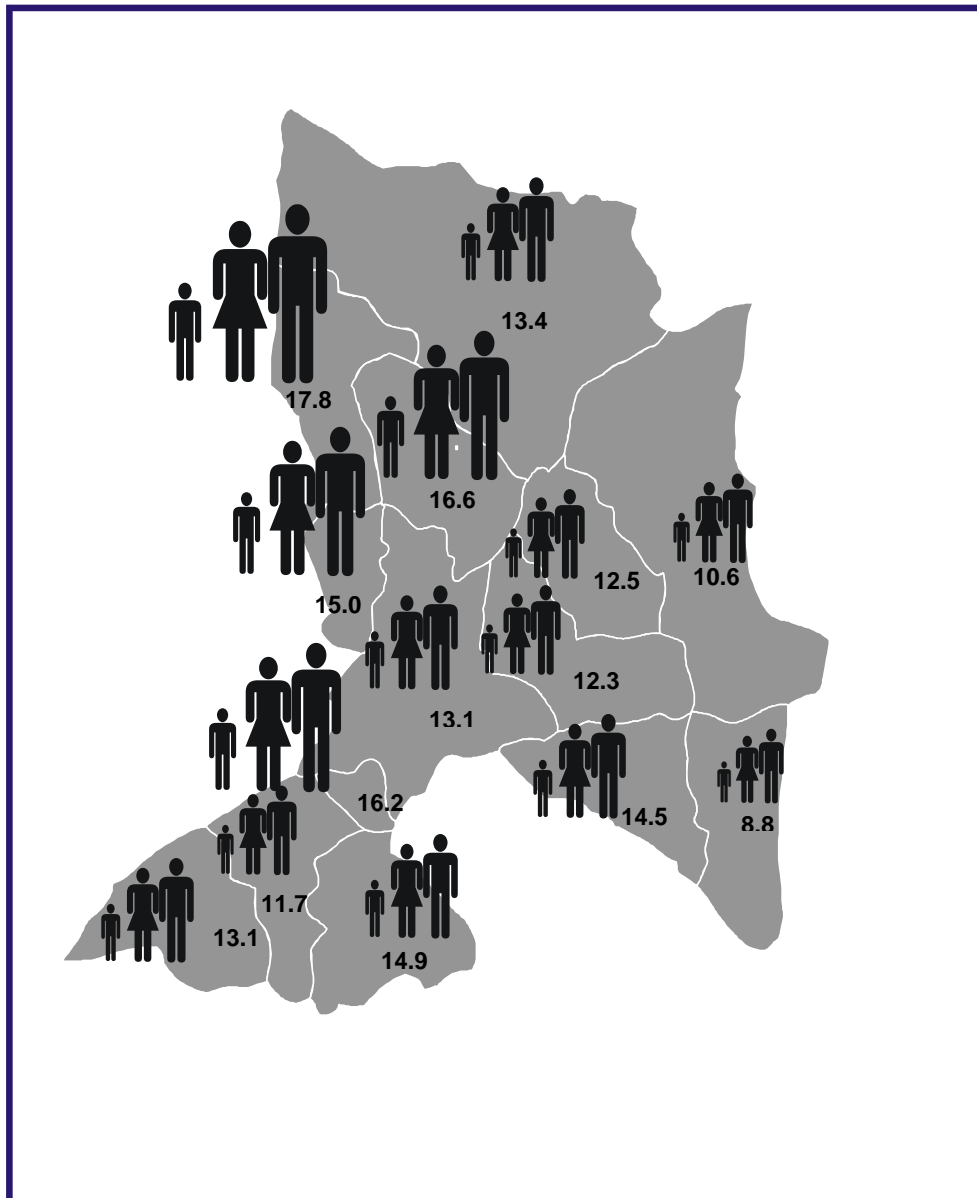
RSI, Desempregados, Deficientes ou elementos de Etnia Cigana). No caso do concelho a baixa escolaridade dos seus residentes (sobretudo as mulheres) cria constrangimentos e minimiza as hipóteses de competitividade com outros territórios mais escolarizados e qualificados. No âmbito deste indicador de caracterização destacam-se, no concelho, as seguintes problemáticas: a) Baixo nível de escolaridade da população residente – 56.6% da população que tinha entre Nenhum a 4 anos de escolaridade; b) Elevada Taxa de Analfabetismo – 13.65; c) Abandono Escolar. Numa contextualização territorial do problema, verifica-se que são as freguesias de Liceia, Gatões, Ereira, Seixo de Gatões e Araze de que apresentam o maior número de pessoas com nenhum ou 4 anos de escolaridade, no total dos seus residentes, ainda que as percentagens sejam muito próximas.

Mapa 7 – Percentagem da População Residente com Nenhum a 4 anos de escolaridade por freguesia no concelho de M-o-V/2001 – INE (Unidade %)



Quanto ao analfabetismo as freguesias com maior taxa de analfabetismo eram em 2001, as freguesias de Liceia, Seixo de Gatões, Ereira e Gatões.

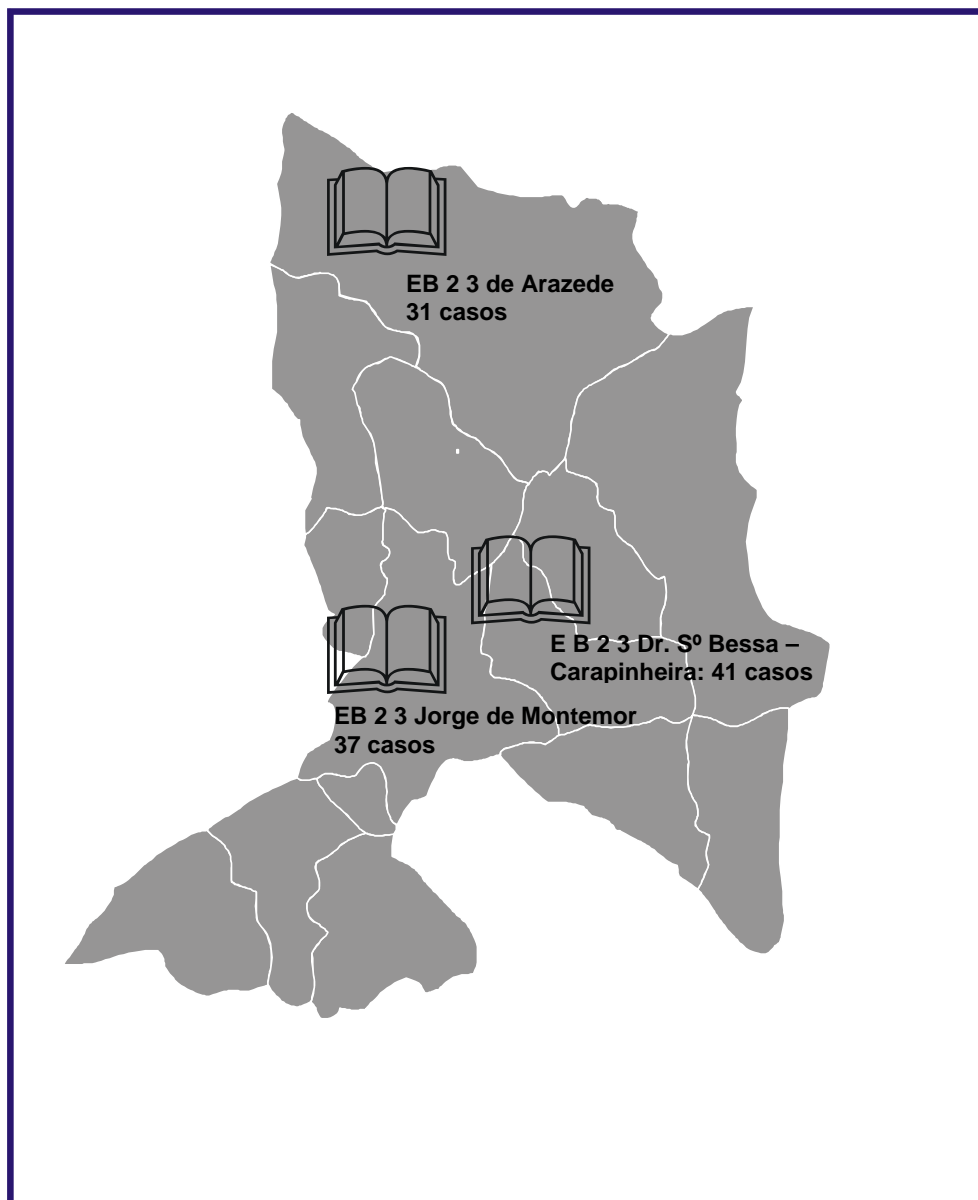
Mapa 8 – Taxa de Analfabetismo por freguesia no concelho de M-o-V/2001 – INE (Unidade %)



Quanto ao problema do abandono escolar, foram registados de 1995 a 2003 um total de 109 casos de abandono escolar, distribuídos pelas EB de Montemor-o-Velho, Arazede e Carapinheira. As crianças abandonaram a escola com a idade de 13-15 anos, com 1º ciclo concluído e/ou o 2º ciclo incompleto. As causas do abandono

prendem-se, sobretudo, com factores extrínsecos às crianças, em particular problemas económicos e relacionais no seio da família, bem como, causas relacionadas com a desadequação do modelo escolar às necessidades especiais de alguns públicos mais vulneráveis.

Mapa 9 – Distribuição dos Casos de Abandono por EB no concelho de M-o-V/1995/2003 – AD ELO (Unidade nº)



3.2 A Saúde

Ao nível da Saúde regista-se uma boa taxa de cobertura, uma vez que quase todas as freguesias dispõem de uma Extensão de Saúde com um ou mais médicos de Clínica Geral. Os problemas fazem-se sentir ao nível das condições das instalações, dos serviços de enfermagem (sobretudo ao domicílio – recorde-se o volume de idosos e as suas dificuldades de mobilidade num concelho com poucos recursos ao nível dos transportes públicos intra-municipais), e dos serviços de especialidades assegurados, essencialmente, por 2 entidades privadas. O progressivo envelhecimento da população, faz antever as necessidades crescentes nestes domínios. Refira-se nos casos de RSI, a área mais referenciada nos acordos era a da saúde.

Ao nível dos problemas de saúde mais frequentes é de destacar para o âmbito das problemáticas sociais:

- a) O elevado custo dos cuidados de saúde e dos fármacos, sobretudo para os Idosos e Famílias com poucos recursos económicos (a maior % de ajudas pecuniárias do GISC, destinam-se ao pagamento de despesas na área da saúde);
- b) O problema do alcoolismo, referenciado em várias entrevistas e em vários estudos consultados sobre grupos de vulnerabilidade social no concelho. Registe-se que na tabela de referência dos 20 Problemas de Saúde mais frequentes no concelho em Dezembro de 2000, registaram-se 126 casos de Abuso crónico de álcool, sobretudo masculino (91.2% dos casos);
- c) A Toxicod dependência, não identificada como uma problemática de grande expressividade no quotidiano das freguesias, contudo, em 9 freguesias foram identificados alguns casos.

3.2 A Acção Social

No domínio da acção social, o concelho é servido por uma rede satisfatória de serviços de apoio nas áreas da infância e da juventude, idosos, deficiência, família e comunidade. Apenas a freguesia de Vila Nova da Barca não possui qualquer valência ou equipamento social. As carências a este nível são sobretudo ao nível da primeira infância no eixo Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca, Santo Varão e Pereira que

não possuem nenhum equipamento na proximidade. No eixo Arazede, Liceia, Seixo de Gatões está a ser instalada em Arazede uma valência de Creche.

Área geográfica	Infância e Juventude					Idosos			Deficiência		Família Comunidade Centro Comunitário	
	Creche	CEP*	Jardim Infância	ATL	ATL Jovem	Centro Dia	Apoio Domiciliário	Lar	Centro Convívio	Centro Acolh.		CAO*
Abrunheira				x		x	x					
Arazede				x	x	x	x	x				
Carapinheira	x		x	x	x	x	x					
Ereira				x		x	x					
Gatões			x	x								
Liceia			x	x		x						
Meãs Campo	x			x		x	x	x				
M-o-V	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	
Pereira				x		x	x					
Santo Varão				x		x	x		x			
Seixo				x		x						x
Tentúgal	x		x	x		x	x	x				
Verride						x	x	x				
VN Barca												

Fonte: MSS – Serviço Local de M-o-V/2004

Quanto ao tipo de valências verifica-se uma tendência para as respostas tipificadas no campo da infância e idosos. Dada a incidência de algumas problemáticas no concelho (violência doméstica, crianças e jovens em risco, toxicodependência) verifica-se a inexistência de alguns equipamentos socialmente estratégicos como seria o caso de um Centro de Acolhimento Temporário.

Relativamente às problemáticas sociais neste domínio ressalta o problema dos idosos já referido em análises anteriores (isolamento social, baixas reformas, impossibilidade financeira de usufruir de algumas respostas sociais); as carências económicas e a exclusão face a determinados direitos, bens e serviços de determinados grupos sociais com destaque para os beneficiários de RSI, os beneficiários do GISC, a população portadora de deficiência; as crianças e jovens em risco e a população de etnia cigana.

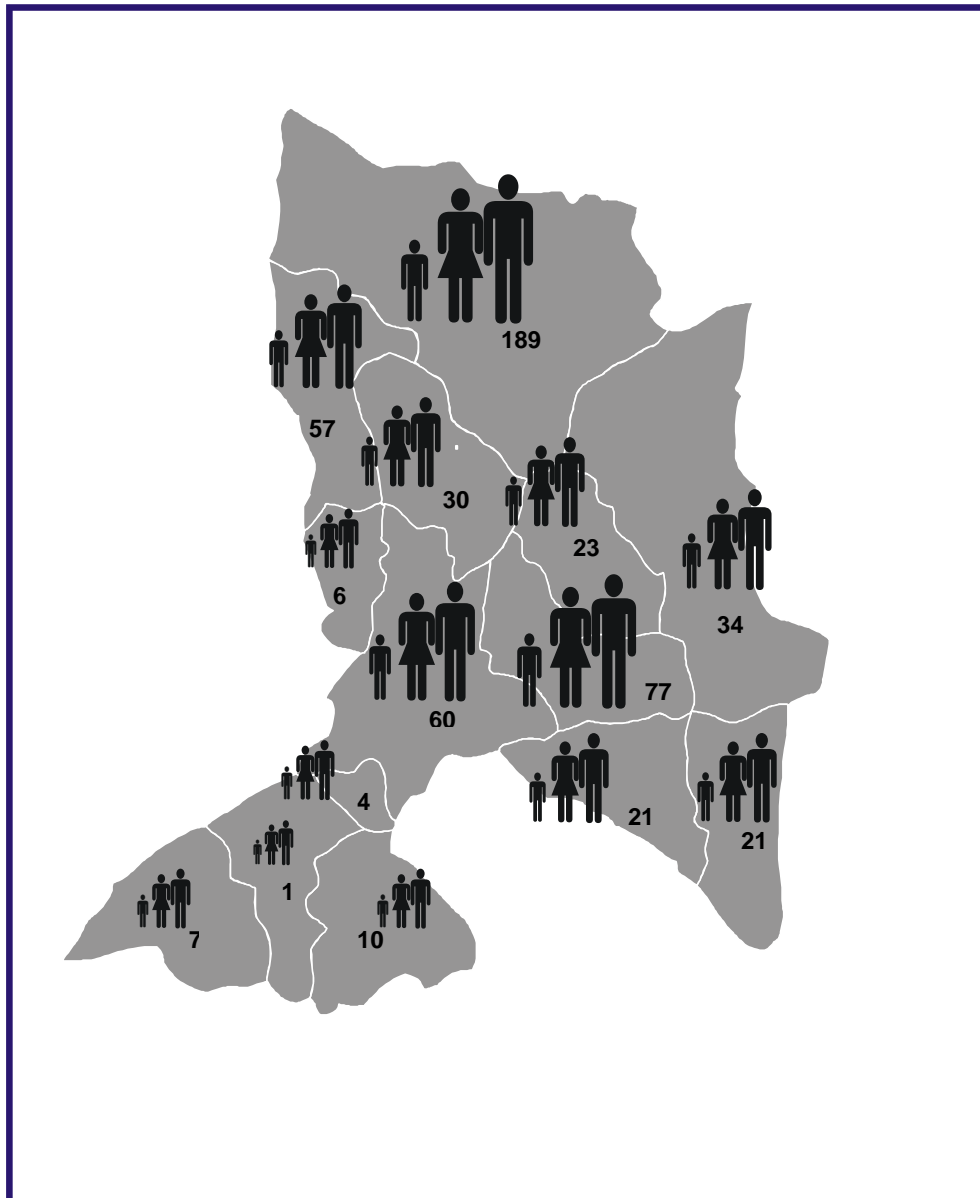
Em todos os casos a situação de pobreza é duradoura, multifacetada e multiassistida. Não se trata de simples carência económica, os dados dão conta de problemas ao nível: da saúde (problemas de saúde, alcoolismo, carência de cuidados e ausência de comportamentos preventivos); habitação (degradação e falta de equipamentos básicos); educação (baixa escolaridade, abandono e insucesso escolar,

desvalorização da escola enquanto factor de integração e promoção escolar ou impossibilidade económica de prosseguir os estudos); emprego (desemprego mais ou menos prolongado, precaridade e intermitência de rendimentos, instabilidade dos vínculos laborais), inter-relacionamento familiar (baixas competências parentais, desestruturação familiar, violência doméstica), da sociabilidade em geral (desenraizamento social e cultural, baixas competências pessoais e social) e, ainda, ao nível do conhecimento e entendimento de si (baixo auto-conceito e baixa auto estima).

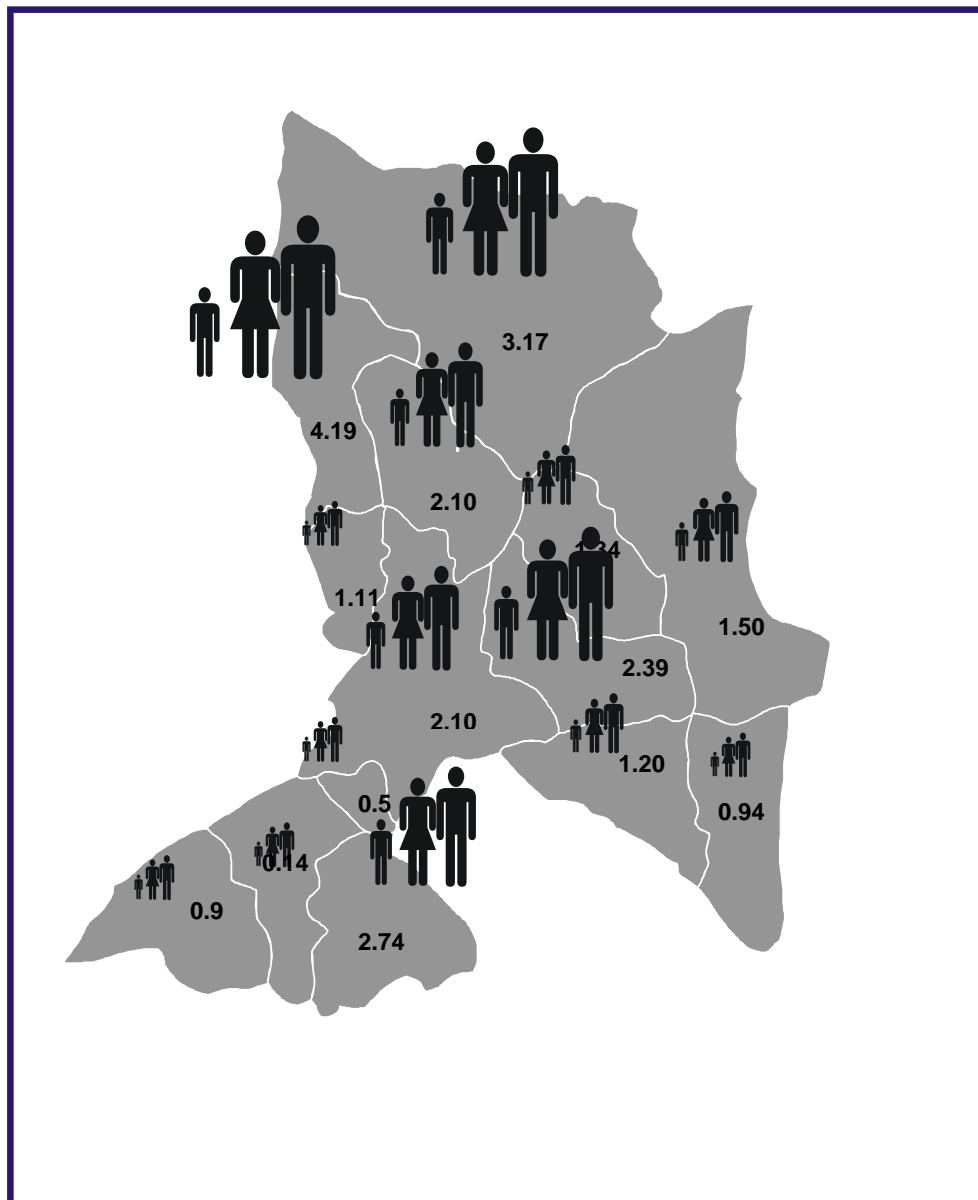
Quanto à distribuição destes grupos pelo concelho verifica-se, mais uma vez, a concentração dos casos nas freguesias mais populosas, ainda que algumas particularidades sejam dignas de nota.

Assim, no grupo de beneficiários de RSI o maior número de beneficiários reside nas freguesias de Arazede, Montemor-o-Velho e Carapinheira, mas, quando este número é ponderado com o número de residentes verifica-se que é nas freguesias de Liceia (4.19% dos residentes são beneficiários de RSI), Arazede (3.17%), Vila Nova da Barca (2.74%) e Carapinheira (2.39%) que eles são mais representativos. De seguida são visualizados comparativamente os dados absolutos e relativos.

**Mapa 10 – Número de beneficiários de RSI por freguesia no concelho de M-o-V
Segurança Social/2004 (Unidade nº e %)**

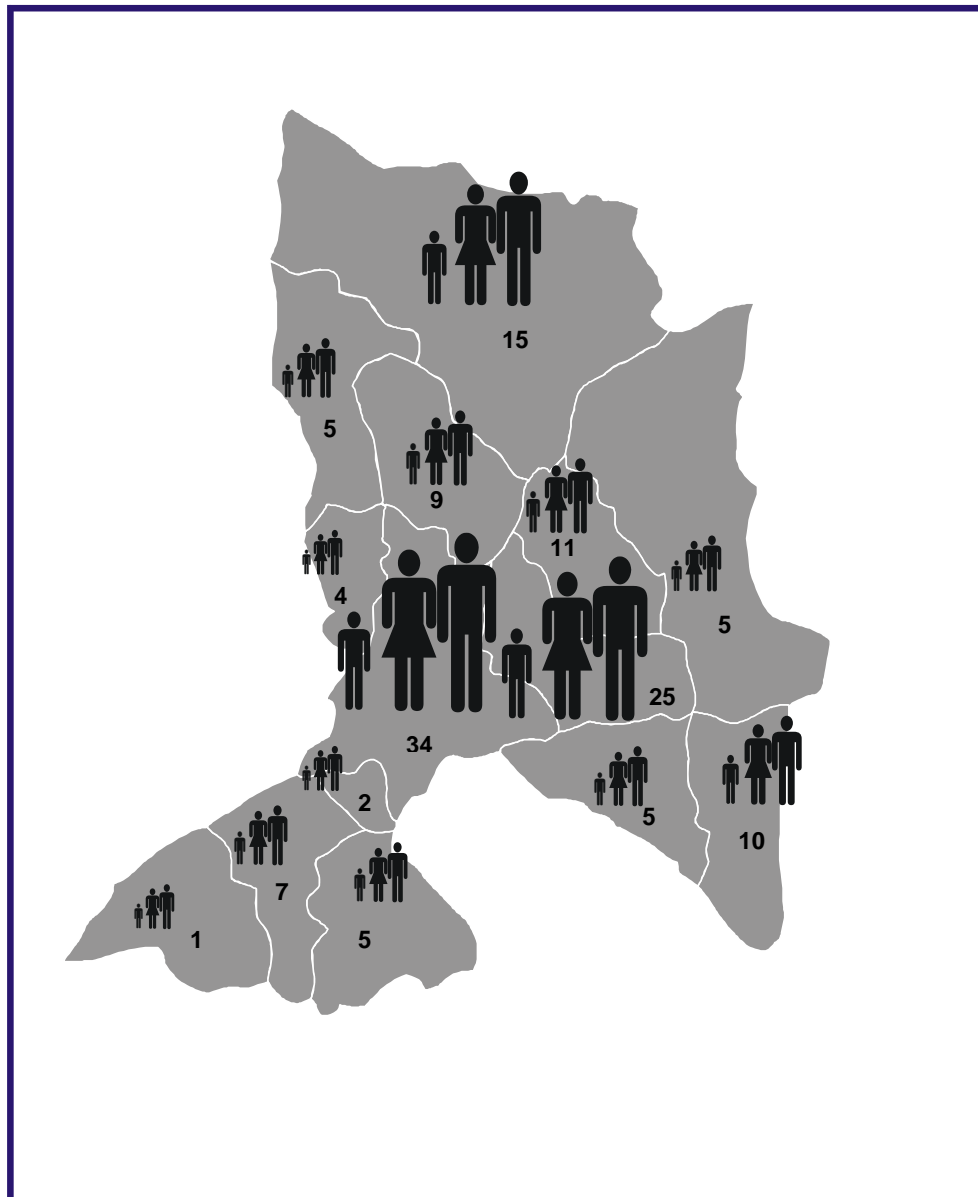


Mapa 11 – Proporção de beneficiários de RSI por residentes na freguesia do concelho de M-o-V/ Segurança Social/2004 (Unidade %)



Quanto aos beneficiários do GISC a maior parte dos que recorreram a este serviço no ano de 2003 residiam nas freguesias de Montemor-o-Velho e Carapinheira.

Mapa 12 – Beneficiários do GISC por freguesia no concelho de M-o-V/ Segurança Social/2004 (Unidade nº)



Quanto à população portadora de deficiência, na freguesia de Arazede os Censos de 2001 contabilizaram 349 efectivos, no entanto, era na freguesia de Seixo de Gatões que a Taxa de Deficiência era mais evidente com um valor cifrado nos 12.3%, 5.4 pontos percentuais acima da média concelhia que era, no mesmo ano, de 6.9%. No concelho existe, apenas, uma instituição que trabalha directamente a problemática da deficiência e que abrange um total de 44 utentes portadores de deficiência mental (a

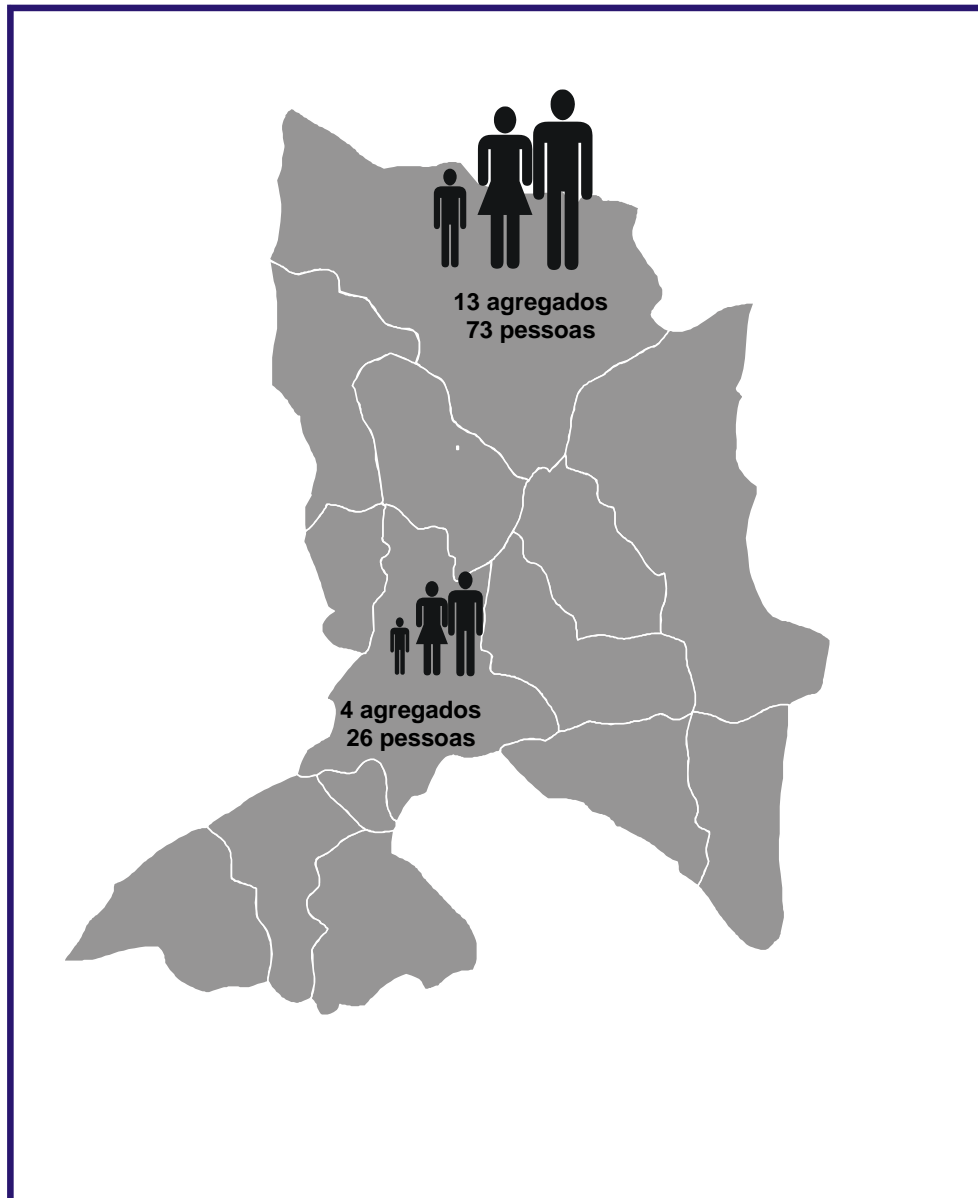
deficiência mental representa 10% no âmbito das diferentes tipologias de deficiência). Registe-se que o tipo de deficiência mais incidente é a deficiência motora.

Mapa 13 – Taxa de Deficiência por freguesia no concelho de M-o-V/ INE/2001 (Unidade %)



Quanto à população de etnia cigana, no concelho de Montemor-o-Velho residem duas comunidades: uma na freguesia de Arazede e outra na freguesia de Montemor-o-Velho. A primeira comporta 13 agregados com um total de 73 pessoas e a segunda 4 agregados com um total de 26 pessoas.

Mapa 14 – Comunidade de Etnia Cigana no concelho de Montemor-o-Velho/ Segurança Social/2004 (Unidade nº)



A distribuição dos Pensionistas já foi apresentada no Mapa 5 e quanto aos casos de Crianças e Jovens em risco não foi disponibilizada informação sobre a sua residência. Contudo e por referência ao Estudo realizado no âmbito do Projecto “Rosa dos Ventos” (AFMP – Programa Ser Criança) foi possível apurar uma maior incidência de casos nas freguesias de Arazede, Seixo de Gatões e Liceia.

3.3 A Cultura e o Lazer

A este nível, destaca-se o elevado número de associações e colectividades existentes no concelho, mais precisamente 79 de natureza cultural, recreativa, desportiva e humanitária. A actividade dominante tende a ser a promoção cultural e etnográfica e a prática desportiva. O âmbito geográfico é geralmente o do lugar ou freguesia. A partir das conclusões de alguns estudos realizados sobre o movimento associativo no concelho e a sua prática cultural recreativa e desportiva foi possível perceber quais os principais problemas equacionados pela sua classe dirigente. Por ordem decrescente destacam-se a (o):

- Carência e degradação das suas infra-estruturas;
- Reduzida e pontual participação activa das comunidades nas actividades;
- Carência de recursos financeiros;
- Falta de apoio estatal (poder central e local);
- Falta de disponibilidade do corpo dirigente;
- Necessidade de melhorar os serviços prestados às comunidades;
- Intermittência de programas e demora na aprovação de projectos e concessão de apoios;
- Falta de recursos humanos qualificados;
- Falta de formação e informação;
- Dificuldades na gestão das equipas.

3.4 A Segurança

De acordo com os números referentes ao período de 2002 a 2003 verificou-se um aumento da criminalidade registada no concelho. Este aumento ficou a dever-se, essencialmente, as crimes contra as pessoas. De entre a variada tipologia de crimes identificada nesta categoria, destacam-se para este diagnóstico os crimes de “Maus tratos ou sobrecarga de menores, incapaz ou cônjuge” que representam 6% dos crimes registados em 2003, para introduzir a problemática da Violência Doméstica. As estatísticas da APAV referenciaram um número total de 44 vítimas em 2003 apoiadas por aquele serviço. O Gabinete de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica desde a sua abertura em Setembro de 2001 atendeu até ao momento 56 vítimas de violência doméstica, maioritariamente, mulheres com idades entre os 30 e os 39 anos.

O agressor é geralmente o cônjuge ou companheiro e no ciclo de violência predominam os maus tratos físicos e psicológicos. De acordo com os dados fornecidos por este Gabinete a maior parte das vítimas reside nas freguesias de Arazede, Montemor-o-Velho e Liceia.

3.4 Os transportes

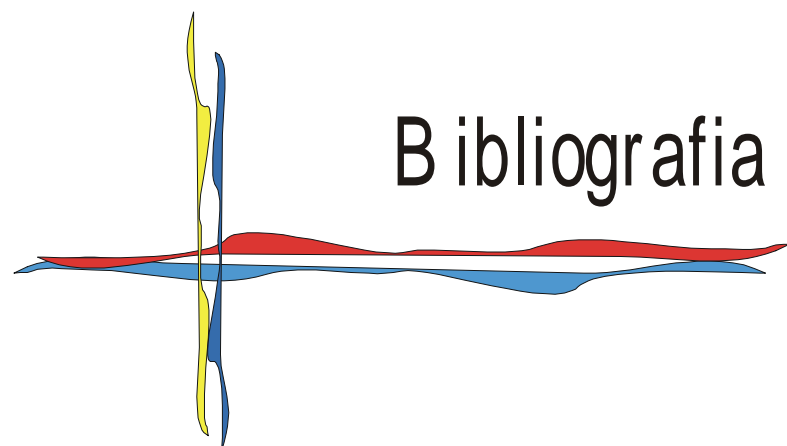
Aqui os problemas situam-se ao nível da mobilidade intra-municipal, em particular, de grupos mais vulneráveis como os idosos ou outros sem transporte próprio (sobretudo mulheres). O concelho é servido maioritariamente por duas transportadoras (ainda que o concelho seja servido por 3 não se apresentando qualquer informação relativa à Joalto Mondego por esta não a ter disponibilizado para inclusão no Diagnóstico Social), que asseguram pelo menos durante os períodos lectivos a ligação entre freguesias e à sede concelhia. Quanto às deslocações para fora do concelho, este tem boas acessibilidades e é servido por 3 linhas ferroviárias distribuídas pelo Sudoeste e Norte do concelho.

4. A população feminina

Para finalizar esta síntese, é dado particular destaque à situação das mulheres no concelho, uma vez que o seu posicionamento face às principais problemáticas e principais grupos de vulnerabilidade encontrados evidencia-as como um potencial grupo de risco social. Assim, elas representam:

- 53.1% da população residente com mais de 65 anos e 60.5% dos Pensionistas;
- 84.4% das famílias Monoparentais;
- 61% dos inactivos
- 64% dos desempregados inscritos no Centro de Emprego da Figueira da Foz;
- 55.3% da população com um nível de escolaridade igual ou inferior a 4 anos;
- 75% dos titulares de RSI;
- 87% das vítimas de violência doméstica
- a maioria dos utentes dos serviços de saúde locais.

Pensar a acção social no concelho é, portanto, pensar sobretudo no feminino e na actuação sobre as causas que colocam a mulher numa situação de vulnerabilidade social.



Bibliografia

Bibliografia consultada

AD ELO (2003) “Estudo sobre o Abandono Escolar”, POEFDS, Cantanhede.

ALBARELLO, Luc et al, (1995) Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva

AFMP - Departamento dos Assuntos Sociais, Divisão de Acção Social, (2003) “Rosa dos Ventos – Sementes com Rumo ...”, Programa Ser Criança, Montemor-o-Velho.

AFMP - Departamento dos Assuntos Sociais, Divisão de Acção Social, (2003) “INEU – Para a Inclusão Social de Crianças e Jovens na Europa”, DG Emprego e Assuntos Sociais da Comissão Europeia, Montemor-o-Velho.

AFMP - Departamento dos Assuntos Sociais, Divisão de Acção Social, (2002) “Violência EntreLaços – Histórias de Vida ”, Comissão Europeia, Montemor-o-Velho.

AFMP - Departamento dos Assuntos Sociais, Divisão de Acção Social, (2002) “InclusioNet – Um Olhar Sobre o Rendimento Mínimo Garantido ”, Comissão Europeia, Montemor-o-Velho.

AFMP - Departamento dos Assuntos Sociais, Divisão de Acção Social, (2003) “Formar para Dirigir? – Contributo para uma análise do perfil e necessidades das associações locais e seus dirigentes no concelho de Montemor-o-Velho”, POEFDS, Montemor-o-Velho.

ALMEIDA, João Ferreira de et al, (1992) Exclusão Social. Factores e Tipos de Pobreza, Lisboa Celta.

BARDIN, Laurence, (1977) Análise de Conteúdo, Lisboa, Edições 70.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO – Plano Director Municipal.

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE MONTEMOR-O-VELHO (2003) Relatório de Actividades, Montemor-o-Velho.

COSTA, Alfredo Bruto da; SILVA, Manuela; MATOS, Madalena e PEREIRINHA, José, (1985) A Pobreza em Portugal, Lisboa, Caritas.

COSTA, Alfredo Bruto da, (1998) Exclusões Sociais, Lisboa, Gradiva.

INE – Portugal Censos de 1991/2001.

INE – Portugal Recenseamento Geral Agrícola 1999.

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL, (1998) Plano Nacional para a Inclusão 2001-2003.

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL, Diagnóstico Social – Guia do Formando.

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL, Programa da Rede Social.

REBELO, Fernando, (1997) Geografia de Portugal – Meio Físico e Recursos Naturais, Universidade Aberta.

SILVA, Manuela, (1999) “Novas Desigualdades, Novas Solidariedades e a Reforma do Estado – Uma reflexão breve” – Colóquio Comemorativo dos 20 anos da Revista Crítica de Ciências Sociais.

SANTOS, Boaventura de Sousa, (1990) O Estado e a Sociedade em Portugal (1974-1990), Edições Afrontamento.

Ficha Técnica

**Trabalho realizado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da
Associação Fernão Mendes Pinto
Abril 2004**